

ENSINO DE GEOGRAFIA E PRODUÇÃO DE VÍDEOS: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS

TEACHING GEOGRAPHY AND VIDEO PRODUCTION: REFLECTIONS AND DIDATIC POSSIBILITIES

Alanderson de Ávila Chechi¹
Aned Mafer Mattos Fernandes²

RESUMO

A partir de experiências vivenciadas no processo de ensino e aprendizagem da Geografia escolar, é notável que devido a crescente transformação diante das novas demandas sociais e tecnológicas, existe a necessidade de tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo. Devido a isso, existe a necessidade de incorporar novas linguagens dentro do ensino de Geografia, que permitam uma abordagem mais visual e prática, facilitando a compreensão das categorias espaciais e tornando a prática de ensino mais acessível e atraente. Nesse contexto, a temática central que norteia este artigo está baseada na produção de vídeos no contexto do ensino de Geografia e enquanto ferramenta que possui um potencial muito enriquecedor, capaz de ampliar a compreensão, a percepção e leitura dos espaços próximos aos estudantes. Como se trata da primeira parte de uma pesquisa, o artigo tem a pretensão de estabelecer o reconhecimento da temática através da pesquisa bibliográfica proporcionando mais informações sobre o assunto e servir para futuras discussões e novas abordagens para o tema proposto.

Palavras-chave: ensino de geografia; produção de vídeos; metodologia do ensino de geografia.

¹Mestrando no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia (ProfGEO) no IFC Campus Brusque-SC. Brusque, Santa Catarina, Brasil. E-mail: 355765@profe.sed.sc.gov.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5753-6895>

²Doutor pela Universidade Federal da Grande Dourados em Dourados – MS. Professor Adjunto da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) em Uberaba – MG e Professor do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia (ProfGeo) em Brusque - SC (2020). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: anedmafer.fernandes@uftm.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1828-6222>

ABSTRACT

From the experiences in the teaching and learning process of Geography at school, it is clear that due to the growing transformation in the face of new social and technological demands, there is a need to make learning more dynamic and meaningful. Therefore, there is a need to incorporate new languages into Geography facilitating the understanding of spatial categories and making teaching practices more accessible and attractive. In this context, the central theme that guides this article is based on the production of videos in the context of Geography teaching and as a tool that has a very enriching potential, capable of expanding the understanding, perception and reading of spaces close to students. As this is the first part of a research project, the article aims to establish recognition of the theme through bibliographic research, providing more information on the subject and serving as a basis for future discussions and new approaches to the proposed theme.

Key words: teaching geography; video production; geography teaching methodology.

Artigo recebido em: 02/10/2025

Artigo aprovado em: 15/01/2026

Artigo publicado em: 02/02/2026

Doi: <https://doi.org/10.24302/prof.v13.6104>

INTRODUÇÃO

A partir de experiências vivenciadas no processo de ensino e aprendizagem da Geografia escolar, é notável que devido a crescente transformação diante das novas demandas sociais e tecnológicas, existe a necessidade de tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo.

Atualmente, percebe-se também que a grande maioria dos estudantes da educação básica possuem algum tipo de acesso a tecnologias de informação ou redes sociais e utilizam o vídeo como forma de comunicação e entretenimento em seu dia-a-dia.

Buscando um referencial para endossar tais ideias, são bastante assertivas as palavras de Giordani e Tonini (2019) ao escreverem que o docente na atualidade tem como principal desafio transformar suas práticas pedagógicas antiquadas e

tradicionais para “captar” a atenção dos estudantes, e que, o professor conseguirá dialogar e conhecer melhor a “subjetividade” dos estudantes a partir do que expõem em suas redes sociais,

Nesse contexto, como propor qualquer atividade pedagógica sem considerar o todo que forma nosso aluno? Cada vez mais complexo, presente-ausente? Conseguimos dialogar, conhecer suas subjetividades melhor pelas redes sociais, em que eles se expõem sem as paredes escolares, do que nos curtos períodos de aula de geografia. Assim, começamos a entender que, para ter sentido, para conseguir captar a atenção dos alunos, as práticas pedagógicas tradicionais já não bastam. A sala de aula é transformada em um grande teatro, no qual mantê-los atentos por 55 minutos é um grande desafio! É nesse movimento que se instituem mudanças, novos desenhos sociais requerem novas práticas de ensinar e aprender (Giordani; Tonini, 2019, p. 189).

Ainda de acordo com as autoras e comungando das mesmas ideias, é necessário que se tenha compreensão desta realidade, para buscar uma motivação enquanto docentes, pois, “o que nos movimenta são corpos ansiosos pela criação, pela dinâmica, pela autoria” (Giordani; Tonini, 2019, p. 189). A tecnologia, a cibercultura, as inteligências artificiais já fazem parte de nossa realidade.

As práticas docentes precisam compreender e conversar com essa realidade, na tentativa de extraírem os benefícios de um conhecimento real e significativo. Fechar os olhos e negar essa realidade pode levar, o que foi construído até aqui em termos de processos educacionais, ao fracasso e a uma prática de ensino vazia e sem significados.

Devido a isso, existe a necessidade de incorporar novas linguagens dentro do ensino de Geografia, que permitam uma abordagem mais visual e prática, facilitando a compreensão das categorias espaciais e tornando a prática de ensino mais acessível e atraente.

Nesse contexto, a temática central que norteia este artigo está baseada no desenvolvimento de atividades que culminarão com a produção de vídeos no contexto do ensino de Geografia, importante ressaltar que tais atividades constituem-se em um potencial muito enriquecedor, capaz de proporcionar uma experiência visual e

imersiva e, neste sentido capaz de ampliar a compreensão, a percepção e leitura dos espaços próximos aos estudantes.

Como se trata da primeira parte de uma pesquisa, o artigo tem a pretensão de estabelecer o reconhecimento da temática através da pesquisa bibliográfica proporcionando mais informações sobre o assunto e servir para futuras discussões e novas abordagens para o tema proposto.

Atualmente, surgiram diversas pesquisas e trabalhos que abordam o tema da produção de vídeos no contexto escolar e em específico no ensino de Geografia. Esses trabalhos apontam para o desenvolvimento de uma prática de ensino que valoriza cada vez mais a criatividade e a autonomia dos estudantes.

Diante da variada gama de metodologias e práticas de ensino, destaca-se neste artigo a produção de vídeos como um recurso inovador e com amplas possibilidades de utilização no contexto do ensino de Geografia.

Deve-se ter clareza de que quando se fala em produção de vídeos no contexto do ensino de Geografia, há que se ter objetivos claros do que se quer atingir com os estudantes em termos de aprendizagem, para então selecionar qual o tipo de vídeo a ser desenvolvido será o mais adequado.

Para fins de delimitação do estudo e das reflexões propostas neste artigo serão utilizadas as ideias de Moletta (2019), o qual discorre a respeito da produção de vídeos de baixo orçamento ou, o que o autor denomina de “cinema de grupo”, e dentro deste contexto, privilegia-se a criação de filmes de curta-metragem, que para os objetivos da pesquisa e do estudo que são propostos optou-se pela produção dos seguintes gêneros: documentários, filme de ficção, filme-haikai e o filme-carta.

O artigo pretende refletir a produção de vídeos não somente como algo distante do estudante, mas como um instrumento que se consiga extrair suas impressões, experiências, percepções e conhecimentos a respeito do espaço de sua vivência.

Entende-se neste sentido que trazer a experiência e a linguagem do “fazer cinema” em sala de aula, é criar possibilidades de entrelaçamento entre arte e Geografia.

É trazer oportunidades para despertar e sensibilizar novas formas de compreensão do espaço. Nas palavras de Ferreira (2019), “é fazer do próprio lugar um currículo geográfico”,

A Geografia se relaciona com o cinema, porque ele envolve o mundo no processo de produção das suas imagens. Já nos seus primórdios no início do Século XX Benjamin (1987) percebeu que era uma grande mudança no ‘ver o mundo’, resultado da intensificação da era industrial, por entreter, mas também despertar a sensibilidade de uma grande quantidade de pessoas, ao contrário da Arte antes restrita a uma minoria. Para ele o cinema abriu possibilidade para que modificasse a percepção humana, com uma abertura do inconsciente ao prestar atenção em detalhes e contexto (Ferreira, 2019, p. 55).

Dessa forma, ao se descrever os pressupostos iniciais deste artigo, nas próximas seções serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para o levantamento bibliográfico e aporte teórico da pesquisa.

Posteriormente serão apresentadas algumas discussões e reflexões que servem para embasar a prática de produção audiovisual no ensino de Geografia e a terceira parte apresentará uma sugestão de sequência didática, ainda que de forma preliminar para ser aplicada no contexto do ensino de Geografia escolar.

PRODUÇÃO DE VÍDEOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A produção de vídeos no contexto escolar é decorrente da própria evolução tecnológica pela qual a sociedade vem passando no decorrer dos últimos cem anos. Como expõem Pereira (2018, p. 209), “no século XXI, devido a globalização, os recursos para a produção audiovisual digital se tornaram mais acessíveis”.

A utilização desse instrumento de comunicação, popularizou-se de forma mais acentuada com o surgimento da internet nos anos de 1990, transformando

sobremaneira o contexto da sala de aula e a própria forma de disseminar informações e de se comunicar.

Importante ressaltar, que ao mesmo tempo em que se tem uma “falsa” ideia de que existe uma inclusão tecnológica e digital entre todas as pessoas e países do mundo, convivemos com a realidade de que nem todos os estudantes da educação básica dispõem de acesso à internet de qualidade ou mesmo de um laboratório de informática em suas escolas.

Sobre essa questão são pertinentes as palavras de Marcon, destacando que,

A utilização de tecnologias digitais de rede em situações do cotidiano não implica, necessariamente, em vivências de processos de inclusão digital, tal como compreendemos o referido conceito. Para além do acesso às tecnologias, os sujeitos podem estar vivenciando processos de exclusão digital ou de subutilização das tecnologias em uma perspectiva de consumo, tendo como foco as mídias sociais e os contextos de desinformação e fake News (Marcon, 2020, p. 89).

Tendo conhecimento desta realidade social e escolar, mas reconhecendo que a grande maioria dos professores e estudantes convivem no seu dia-a-dia com meios de comunicação dominados pela linguagem audiovisual, assegura-se que as propostas e reflexões apresentadas por este artigo podem ser, de certa forma, incorporadas ou adaptadas no ensino da Geografia escolar.

Nesse sentido, torna-se necessário delimitar o recorte adotado neste trabalho quanto ao tipo de produção audiovisual em foco. Neste artigo, a produção de vídeos é compreendida prioritariamente sob a perspectiva de produções escolares de baixo custo, desenvolvidas no interior das práticas pedagógicas e com recursos técnicos acessíveis ao cotidiano das escolas. Para a fundamentação dos aspectos técnicos dessa produção, toma-se como referência o trabalho de Moletta (2019).

No que se refere especificamente à articulação entre produção de vídeos e ensino de Geografia, mobilizam-se os estudos de Pereira *et al.* (2018) e Lino e Pereira (2019), a tese de doutorado de Ferreira (2019), a produção bibliográfica de Silva (2022), bem como as dissertações de Santos (2022) e Ataíde (2023). Complementarmente, as

concepções sobre a linguagem cinematográfica aplicadas ao ensino de Geografia são fundamentadas a partir do trabalho de Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009).

O primeiro ponto de reflexão diz respeito a definição do termo “produção de vídeo” e os tipos de produções que podem servir de sugestões para serem incorporados nas práticas didáticas.

Adota-se aqui, neste sentido uma produção de vídeo, como um produto audiovisual, que agregue técnicas simples de produção, mas que ao mesmo tempo seja capaz de refletir o conhecimento dos conceitos geográficos a serem assimilados pelos estudantes, e que possua uma pitada da arte, que é própria da linguagem cinematográfica (Moletta, 2019).

A respeito do formato dos vídeos que serão o foco das reflexões e discussões deste artigo, Moletta define:

O curta-metragem cinematográfico equipara-se ao conto na literatura ou ao haikai na poesia: trata-se de uma forma breve e intensa de contar uma história ou expor um personagem. É um momento curto em que o público quer saber o que vai acontecer no segundo seguinte, mesmo que neste espaço de tempo efêmero o personagem tenha passado por uma vida inteira (Moletta, 2019, p. 17).

O mesmo autor, expõe em sua obra que, este formato de cinema tem como principais características “a precisão, a coerência, a densidade e a unidade de ação ou impressão parcial de uma experiência humana, ou seja, só deve ser mostrado o que é essencial à história ou ao personagem” (Moletta, 2019, p. 17). E ainda, “é preciso entender que cinema é a arte da imagem e não do diálogo” (Moletta, 2019, p. 18).

Encontra-se aqui uma riquíssima fonte de possibilidades didáticas a serem exploradas no ensino de Geografia e, neste artigo, posteriormente será apresentado um exemplo de sequência didática explorando a linguagem cinematográfica para se trabalhar a categoria Paisagem em uma perspectiva humanística da Geografia.

Sobre a utilização dos vídeos ou da própria linguagem audiovisual enquanto recursos didáticos, o trabalho de Silva (2022) destaca que a produção de vídeos no contexto escolar é um campo de pesquisa recente, mas cada vez mais frequente em

pesquisas na área da educomunicação, na interface entre arte e educação e nas pesquisas sobre relações entre a tecnologia, a linguagem audiovisual e a educação (Silva, 2022, p. 22).

É consenso entre autores e pesquisadores sobre o tema, que a utilização de diversos recursos audiovisuais tais como filmes, documentários, reportagens de TV, entre outros nas aulas de Geografia, deixou de ser uma novidade e passou a constituir uma área de reflexão importante para os professores de Geografia.

Também se destaca que a utilização desse tipo de recurso por si só não representa um salto de qualidade no ensino-aprendizagem de Geografia. É necessário oportunizar a linguagem audiovisual de forma planejada e organizada aos estudantes para que estes realmente desenvolvam habilidades básicas para a compreensão dos conceitos e categorias que envolvem o espaço geográfico.

Nas palavras de Santos (2022), a linguagem audiovisual,

Potencializa, entre outros aspectos, a educação do olhar, uma vez que o estudante poderá desfrutar de palavras, ideias, sons, e imagens, ou seja, de infinitas possibilidades de experiências com a leitura de textos-imagem-movimento. Sendo estas algumas das habilidades de base para a compreensão dos conceitos de espaço, paisagem e lugar (Santos, 2022, p. 51).

Em outras palavras, é necessário trazer o audiovisual como uma metodologia que valorize o protagonismo do estudante e ao mesmo tempo possa produzir conhecimento a respeito dos temas trabalhados.

Em termos de currículo, as atuais diretrizes tanto do ensino fundamental, quando do ensino médio acenam para as possibilidades de se trabalhar com habilidades e competências advindas da utilização de tecnologias e recursos tecnológicos no contexto escolar.

Lino (2019), faz uma importante reflexão relacionando o que preconiza as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, ressaltando que,

Embora os documentos recomendem o uso de tecnologias em sala de aula sugerindo atenção às relações que emergem entre o currículo e as novas

tecnologias, a efetiva implantação de um novo currículo neste espaço ainda é uma realidade distante do dia a dia das escolas brasileiras, seja pela carência de investimentos públicos na área da educação, seja pelo cerceamento de um sistema educacional pautado numa tradição conteudista e normatizadora (Lino, 2019, p. 26).

Isso deixa claro que, existem diversos fatores que se contrapõem neste processo e, pode-se identificar que estudantes possuem um aumento de visibilidade dos meios de comunicação dominados pela linguagem audiovisual no dia-a-dia e uma estrutura escolar ainda dominada pela escrita e pela oralidade.

Como consequência, de certa forma, essa questão poderá gerar inúmeros conflitos que vão desde os mais negativos (como a indisciplina e o desinteresse pela escola) até positivos, como dúvidas e complementação de conteúdos enriquecidos por audiovisuais acessados na internet ou vistos na televisão.

Diante destes desafios e de outros que possam se apresentar, a utilização e produção de vídeos enquanto recurso pedagógico pode constituir uma possibilidade de metodologia atrativa, no sentido de se trabalhar questões relacionadas a leitura e interpretação das categorias básicas da Geografia (lugar, paisagem, território e região), principalmente no que diz respeito às experiências e percepções do estudante em relação a estas categorias de espaço.

Pereira (2018), destaca que cabe a escola estimular o estudante a criar e buscar novos conhecimentos, apropriando-se deles através das Novas Tecnologias e Informação e Comunicação (NTICs), não buscar recursos somente em computadores, mas em outras tecnologias que possam contribuir para a alfabetização tecnológica – como filmadoras e máquinas fotográficas, apontando assim para uma nova alfabetização, a alfabetização audiovisual (Pereira, 2018, p. 210).

Porém, para que a leitura ou compreensão de mundo seja efetiva e realmente aconteça, há que se destacar o papel do professor enquanto peça fundamental para que a partir do tratamento das informações seja possível transformá-la em conhecimento.

Como ressalta Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009), o professor tem um papel importante nesse processo, como mediador entre o aluno e a informação recebida, promovendo o “pensar sobre” e desenvolvendo a capacidade do estudante de contextualizar, estabelecer relações e conferir significados às informações (Pontuschka; Paganelli; Cacete, 2009, p. 262).

Do ponto de vista do estudante, a partir de uma prática de ensino bem conduzida e motivadora de um trabalho voltado a produção de vídeos poderá resultar em muito ganho em termos de aprendizado e conhecimento, pois o vídeo tem o potencial de despertar vários sentidos nos estudantes. Como destaca o trabalho de Ataíde (2023), refletindo que

O vídeo pode ser uma potência educativa como linguagem por ser capaz de acionar inúmeros sentidos humanos, visto que é uma linguagem que articula sons e imagens em movimento [...] além disso, é dada a possibilidade da criação de canais de expressão, de popularização de narrativas e falas que tratam da relação em que o homem desenvolve com a natureza, das problemáticas locais, de anseios das comunidades ou de experiências espaciais (Ataíde, 2023, p. 4).

Acredita-se que o a produção de vídeos escolares no contexto da educação geográfica deve compactuar com as ideias da autora citada acima, valorizando sempre uma produção audiovisual com autonomia, criatividade, sensibilidade e visão crítica por parte dos estudantes. É o docente ter autonomia para criar seu “currículo geográfico a partir do lugar” (Ferreira, 2019, p. 84).

Neste caso, voltando-se para as questões metodológicas de desenvolvimento de uma prática de produção de vídeos nas aulas de Geografia, é necessário pensar também quais os tipos e características de produções audiovisuais se encaixariam nas diversas realidades escolares.

PERCURSOS METODOLÓGICOS E PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS: O DESENVOLVIMENTO DE UMA SEQUÊNCIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

O procedimento adotado para a revisão teórica consistiu no levantamento e análise de produções acadêmicas por meio de pesquisa bibliográfica, com consultas realizadas na base Google Acadêmico, utilizando-se os seguintes descritores: “produção de vídeos”, “ensino de Geografia” e “ensino de Geografia e cinema”. Como critério de recorte temporal, foram priorizados trabalhos publicados nos últimos dez anos (2015–2025), selecionando-se autores e estudos de referência que abordam diretamente a temática investigada.

Após a etapa de busca e consulta no portal Google Acadêmico, a partir dos descritores já citados, a revisão bibliográfica concentrou-se nas abordagens teóricas e metodológicas da produção de vídeos e suas relações com o ensino de Geografia escolar. Para isso, as principais referências teóricas mobilizadas para a construção das reflexões foram Pereira *et al.* (2018), Moletta (2019), Silva (2022), Santos (2022) e Ataíde (2023).

Além disso, as reflexões aqui apresentadas pretendem servir como aporte teórico para a aplicabilidade da produção de vídeos enquanto ferramenta pedagógica, com vistas a tornar o ensino mais dinâmico e próximo da realidade dos estudantes.

Em se tratando da pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia, optou-se por privilegiar modalidades de produção de vídeos que explorassem habilidades cognitivas, criativas e de autonomia dos estudantes.

Para que a produção discente estivesse em consonância com os objetivos do tema trabalhado na referida pesquisa, foram selecionados formatos que valorizassem a subjetividade, as narrativas e as percepções dos estudantes a respeito de determinado tema ou categoria espacial.

Como recorte de conteúdo a ser desenvolvido por meio da sequência didática, optou-se pelo estudo da categoria paisagem, a partir da concepção humanista da Geografia.

Nesse sentido, para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se pela produção de vídeos cinematográficos em formato de curta-metragem, com duração máxima de 15 minutos, nos quais os estudantes desenvolvem, de forma breve, porém intensa, temáticas que vão desde problemas sociais de sua rua ou bairro até suas percepções e experiências relativas a diferentes categorias geográficas de análise espacial.

Assim, trabalhou-se com tipos de vídeos de curta duração, tais como videodocumentários, filmes de ficção com narrativas criadas pelos próprios estudantes ou adaptações de outras obras, filmes-carta explorando a narrativa visual e filmes poéticos no estilo haikai.

Cada um desses tipos de produção audiovisual apresenta características próprias e, conforme o tema ou abordagem a ser conduzida pelo professor, pode-se optar por um ou outro formato. Neste trabalho, privilegiaram-se especialmente os tipos de produção que valorizam a subjetividade, as experiências, as narrativas e o tratamento da paisagem geográfica sob uma perspectiva fenomenológica.

Mostraram-se particularmente relevantes para esta pesquisa os estudos de Azevedo (2006), a partir de sua perspectiva de Paisagem Narrativa, e a metodologia desenvolvida por Ataíde (2023) em pesquisas com produção de vídeos para o estudo da paisagem, uma vez que ambos dialogam diretamente com os princípios da Geopoética, adotada neste trabalho como método para o tratamento da categoria paisagem.

Por fim, a partir das discussões, reflexões e proposições aqui apresentadas, considera-se que a produção de vídeos aplicada ao ensino de Geografia configura-se como uma possibilidade rica para o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade dos estudantes (Sousa, 2015), além de constituir um valioso instrumento pedagógico para mobilizar a leitura e a compreensão de conceitos da ciência

geográfica, uma vez que tais conceitos se ancoram nas relações que os sujeitos estabelecem com o espaço no qual estão inseridos.

CÂMERA EM AÇÃO: PROCEDIMENTOS E PROPOSIÇÕES PARA UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Esta seção pretende ampliar as reflexões até aqui realizadas no sentido de oferecer um subsídio prático, o qual também será utilizado no desenvolvimento da pesquisa em curso. Neste sentido a sugestão aqui apresentada poderá ser utilizada com estudantes de séries finais ou ensino médio. Na realização desta pesquisa optou-se por aplicar a sequência com estudantes do ensino médio, particularmente do 3o. Ano.

Etapa 1 – Utilização da Fotografia como recurso para Compreensão da Paisagem

Esta etapa tem como finalidade introduzir à turma, a utilização da linguagem do vídeo a partir do uso da linguagem fotográfica, uma vez que a fotografia é um trabalho essencial para a produção audiovisual.

Como referência para utilização desta metodologia, serão utilizadas as ideias expostas nos Cadernos do Inventar: cinema, educação e direitos humanos (Migliorin *et al.*, 2016) e de Ataíde (2023), bem como as orientações da Base Nacional Comum Curricular (2018) e do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense (2021).

Segundo Ataíde (2023),

Pensar na aproximação do audiovisual com os estudos da paisagem a partir da linguagem imagética em espaços fora da escola; realizar o registro de fotografias despretensiosas, simples que retratem a realidade do entorno escolar e, posteriormente, fazer uso da linguagem do vídeo, oportuniza aos estudantes a se familiarizarem e perceberem as diferentes formas e dinâmicas nas concepções e percepções das paisagens do seu bairro (Ataíde, 2023, p. 51).

Já Migliorin (2016), nos expõem que utilizando a fotografia como a fase inicial da produção de vídeos na escola,

Temos a possibilidade de uma experiência sensível com o mundo. Entendemos com elas que parte importante da formação é perceber de que modo certas cenas vivenciadas pelo grupo revelam formas de engajamento e reordenações das relações entre o estudante, a escola e a comunidade (Migliorin, 2016, p. 14).

A BNCC do Ensino Fundamental traz uma contribuição para o estudo da Geografia através das várias linguagens, incluindo a fotografia e o audiovisual. Embora este trabalho tenha como foco o estudo da paisagem no Ensino Médio, essa abordagem é bastante interessante quando aplicada também em outros níveis de ensino.

Abaixo, segue a contribuição da BNCC (2018) quanto ao uso dessas linguagens:

Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura de mundo. Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidades (BRASIL, 2018, p. 363).

Para o desenvolvimento desta etapa serão utilizadas a seguinte metodologia e recursos:

- Nesta fase de pré-produção dos videodocumentários, será proposto para os estudantes uma prática com a utilização de fotografias, a partir da utilização do recurso do “Ateliê de Fotografia”, proposto no Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense, Caderno 3, (p. 186), bem como as orientações apresentadas nos Cadernos do Inventar: cinema, educação e direitos humanos (2016);
- Segundo as orientações do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense (2021), no ateliê de fotografia são apresentados objetos de

conhecimento que visam o aprofundamento em torno da questão da fotografia e de seus significados enquanto narrativas dos espaços de vivência (CBEMTC, 2021, p. 186);

- Como principal atividade desta etapa, os estudantes irão fotografar com seus próprios aparelhos celulares, algumas paisagens diversificadas relacionadas ao seu lugar de origem ou ao trajeto que realizam da sua casa até a escola;
- Será escolhida uma imagem que mais chamou atenção e a partir da fotografia selecionada, os estudantes deverão elaborar um texto narrativo-descritivo da paisagem para posterior socialização com a turma e organização de uma exposição nos espaços escolares;
- Para a descrição da narrativa das imagens será aplicada a metodologia do “Dispositivo Descrição Emocionada”, conforme Migliorin (2016) e Ataíde (2023); como forma de envolver os estudantes para leitura e interpretação das paisagens que foram fotografadas.

Segundo Ataíde (2023), este Dispositivo consiste em pensar, lembrar de uma paisagem da escola e descrevê-la, incluindo suas experiências, suas relações, seus sentimentos por ela e sua importância (Ataíde, 2023, p. 59).

Esta parte, além da socialização em sala de aula, também poderá ser exposta a partir da organização de uma exposição de fotografias no saguão da escola ao final desta parte da sequência didática.

Etapa 2 – Teoria para a prática do Vídeo e Elaboração do Roteiro

Após a realização do trabalho com fotografias parte-se para o processo de produção dos vídeos propriamente dito. Para a realização desta pesquisa, a proposta é a construção de filmes de curta metragem a respeito de temas relacionados ao estudo

da categoria paisagem, sob a perspectiva da Geografia Humanista, tendo como base metodológica a fenomenologia.

Para fins didáticos, os estudantes serão divididos em grupos e cada grupo terá a responsabilidade de elaborar um filme relacionado a alguns temas relacionados ao estudo da Paisagem local.

Como sugestão podem ser trabalhados os seguintes temas: Paisagens dos sabores (pratos típicos); Paisagens dos Sons (Músicas, expressões sonoras); patrimônios culturais; espaço urbano, os costumes e tradições, as danças, as festas populares, a religiosidade, as construções, os elementos da economia local (agricultura e pecuária), presentes na paisagem rural e urbana do município do qual os estudantes fazem parte.

Nesta etapa, sugerem-se os seguintes procedimentos:

Partir de uma questão inicial: Como os vídeos são produzidos?

Essa pergunta orienta o início da experimentação, mobilizando os estudantes para investigar e compreender o processo de criação de um vídeo desde a concepção do roteiro até a montagem final. O professor atua como mediador, incentivando a curiosidade e a análise crítica sobre o papel da imagem na comunicação contemporânea.

Nesta etapa, os estudantes participam de oficinas teóricas e práticas conduzidas com o apoio de profissionais da área de comunicação e audiovisual, como jornalistas, cinegrafistas, roteiristas, produtores de vídeo ou técnicos de mídia. Essas oficinas têm por finalidade introduzir noções fundamentais sobre:

- Estrutura e elaboração de roteiros;
- Enquadramentos e planos de câmera;
- Captação de som e imagem;
- Iluminação e ambientação;
- Edição e montagem básica;

- Aspectos éticos e comunicativos do uso da imagem, com destaque para o direito de imagem e o respeito à diversidade.

A presença desses profissionais é fundamental, pois traz para a escola o diálogo entre o campo da Geografia e o da Comunicação, aproximando a prática pedagógica das linguagens utilizadas no cotidiano social e midiático dos estudantes.

Articulação com outras áreas.

Esta experimentação pode ser desenvolvida de forma interdisciplinar com as áreas de Língua Portuguesa e Arte, permitindo o aprofundamento de temas como produção textual (roteiro narrativo), linguagem visual, argumentação e expressão criativa.

Essa integração amplia a formação dos estudantes, unindo competências comunicativas, estéticas e geográficas.

Etapa 3 – Videografando Paisagens: Produção Audiovisual

Nesta etapa ocorre a produção dos vídeos pelos estudantes a partir do contato deles com a linguagem (em seus aspectos técnicos e expressivos) do vídeo no estudo das paisagens e suas relações com as percepções e experiências proporcionadas.

Segundo o trabalho desenvolvido por Ataíde (2023), é importante nesta fase de produção audiovisual estar atento para a utilização de autorizações que tratem do uso de imagem e voz das pessoas que serão entrevistadas, bem como a emissão de documento pela instituição de ensino com a finalidade de comprovação do trabalho de pesquisa desenvolvido pelo professor e pelos estudantes aos locais escolhidos para estudo (Ataíde, 2023, p. 68).

A mesma autora, citando Libâneo (2013), evidencia que,

Na sala de aula, o professor fará junto com os alunos um levantamento prévio dos fatos sociais que envolvem o tema de estudo; estuda-se o conteúdo e a partir daí são feitas questões para orientar os aspectos a serem observados e perguntas a serem feitas a pessoas do local a ser visitado. Para esta preparação prévia, o professor (ou grupo de professores, se a tarefa for promovida por várias matérias) deve visitar o local antes e colher as informações necessárias. Deve-se providenciar, também, o meio de locomoção, autorizações, bem como normas de procedimento dos alunos durante a visita (Libâneo *apud* Ataíde, 2023, p. 68).

1. Preparação e organização das equipes

Passo 1 – Apresentar a proposta:

O professor inicia a atividade explicando aos estudantes que eles produzirão vídeos autorais sobre temas ligados às paisagens do município, explorando dimensões afetivas, culturais, históricas ou econômicas do espaço.

Passo 2 – Divisão em grupos:

A turma é dividida em equipes (de 4 a 6 integrantes), que poderão escolher um dos temas-sugestão propostos pelo professor ou criar novos temas, desde que se relacionem com a paisagem e o espaço vivido.

Os temas abaixo funcionam como pontos de partida flexíveis, permitindo adaptações de acordo com o contexto local e o interesse dos estudantes.

Quadro 1 – Sugestões de temas para serem abordados nas produções audiovisuais

| Equipe | Tema | Sugestão de abordagem |
|--------|--|--|
| 1 | Paisagens dos Sabores (Comidas Típicas) | Investigar as relações entre culinária e identidade local. Entrevistar pessoas de diferentes origens sobre pratos típicos e suas histórias. |
| 2 | Paisagens Sonoras (Sons, Músicas e Danças) | Explorar a paisagem sonora do município. Pesquisar músicas tradicionais, danças e modos de falar que caracterizam a cultura local. |
| 3 | Costumes e Tradições | Identificar costumes e tradições marcantes na comunidade. Entrevistar grupos culturais, associações ou famílias que preservam práticas tradicionais. |
| 4 | Paisagens Devocionais/Religiosas | Observar manifestações religiosas presentes no território: festas, templos, procissões ou símbolos da fé que compõem a paisagem. |
| 5 | Memória e Patrimônio Histórico | Investigar prédios, casas, ruas ou monumentos antigos e suas histórias. Entrevistar moradores mais velhos e registrar lembranças da comunidade. |

| Equipe | Tema | Sugestão de abordagem |
|--------|----------------------------|---|
| 6 | Paisagens Rurais/Agrícolas | Documentar as paisagens do campo: agricultura, pecuária, o cotidiano de trabalhadores rurais e os modos de produção locais. |

Fonte: autoria própria

Importante: Os temas acima podem ser combinados ou reformulados. O essencial é que a produção audiovisual revele uma leitura sensível e geográfica da paisagem, articulando aspectos afetivos, culturais e espaciais.

2. Planejamento da produção

Passo 3 – Construção do roteiro:

Com o apoio do professor, cada equipe elabora um roteiro simplificado, contendo:

- Título provisório do vídeo;
- Objetivo da narrativa;
- Locais das gravações;
- Personagens ou entrevistados;
- Sequência de cenas e planos;
- Tempo estimado de duração.
- O roteiro serve como guia de filmagem, ajudando os estudantes a organizar ideias e garantir coerência entre as cenas.

Passo 4 – Definição dos papéis na equipe:

Cada grupo distribui as funções básicas, conforme o interesse e as habilidades dos estudantes:

- Direção;
- Captação de imagem e som;
- Entrevistas e locução;
- Edição e finalização;

- Registro e making off.

3. Produção e gravação em campo

Passo 5 – Saída a campo:

Com os roteiros prontos, os grupos realizam as filmagens nos locais escolhidos. O professor pode acompanhar as gravações ou realizar visitas pontuais, conforme o planejamento.

A prioridade deve ser dada a lugares de vivência, pertencimento e proximidade dos estudantes, como bairros, comunidades, praças, feiras, igrejas, escolas e espaços rurais.

Passo 6 – Cuidados éticos e autorizações:

Antes das gravações, é fundamental garantir:

- Autorizações de uso de imagem e voz de todas as pessoas entrevistadas ou filmadas;
- Declaração da escola informando que o trabalho faz parte de uma pesquisa ou projeto educativo;
- Orientações sobre comportamento e segurança durante as saídas de campo.
- Esses cuidados reforçam o caráter educativo e responsável da produção audiovisual.

4. Edição e finalização

Passo 7 – Edição dos vídeos:

Após as gravações, os estudantes iniciam a edição das imagens. Podem ser utilizados aplicativos simples e gratuitos, como CapCut, Clipchamp, Canva Vídeo ou Shotcut.

O professor deve orientar sobre:

- Seleção de cenas relevantes;
- Uso equilibrado de trilhas sonoras e narrações;

- Inserção de legendas, créditos e título;
- Duração recomendada (entre 3 e 5 minutos).

Passo 8 – Revisão e socialização:

Os vídeos prontos podem ser apresentados em uma mostra escolar ou publicados em plataformas digitais (como YouTube, Instagram ou site da escola), respeitando as autorizações de imagem.

Durante a socialização, o professor promove uma roda de conversa reflexiva, incentivando os estudantes a analisarem os significados das paisagens filmadas e as aprendizagens geográficas envolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazer reflexões e propor algumas possibilidades para a utilização e produção de vídeos no contexto do ensino de Geografia, direciona-se o olhar para o compromisso do docente de intermediar o conhecimento científico e acadêmico da ciência geográfica para o público de jovens e adolescentes da educação básica.

Neste sentido, conforme Oliveira Junior e Girardi (2011) é necessário que os professores de Geografia possam se apropriar e utilizar de fontes informativas no cotidiano extraescolar como forma de motivar ou sensibilizar os estudantes aos conteúdos a serem desenvolvidos.

E, dentro deste mesmo contexto, os autores chamam atenção para o sentido da palavra “linguagem”, a qual vai gerar diferentes formas de abordagens, pesquisas, reflexões e ações: a linguagem enquanto comunicação/ensino (Criativa) e a linguagem enquanto expressão/produção (Criadora).

Ataíde (2023), citando Oliveira Junior e Girardi (2011), nos expõem as diferenças entre essas duas formas de linguagem:

A primeira aponta para a linguagem denominada 'criativa', baseada na necessidade de buscar aparatos e recursos que resgatem a motivação e o interesse dos estudantes durante as aulas na direção da aprendizagem. A segunda, auferi a linguagem como uma narrativa produtora de sentidos, 'criadora' de conhecimentos, não sendo apenas um ato comunicativo, mas que possui uma dimensão pedagógica e educativa geradora de saberes e pensamentos acerca do espaço geográfico (Ataíde, 2023, p. 13).

Portanto, após todas as reflexões e sugestões propostas neste artigo, pode-se tomar que a produção de vídeos no ensino de Geografia deva se constituir de uma linguagem enquanto

[...] criadora de mundos e de pensamentos acerca do espaço geográfico; [...] como parte inseparável do conceito e da informação que chega aos nossos alunos, que os toca, que os afeta a ponto de fazê-los pensar ou, mais intensamente ainda, a ponto de fazê-los calar (Oliveira Junior; Girardi, 2011, p. 4).

Por se tratar de uma fase inicial de desenvolvimento da pesquisa, ainda não existem resultados concretos quanto a sugestão da sequência didática aqui proposta, porém a partir dos referenciais teóricos aqui expostos acredita-se estar direcionando para uma prática de ensino comprometida e engajada com a realidade escolar.

Por fim, espera-se que o artigo tenha trazido discussões e reflexões pertinentes à atual realidade das práticas de ensino de Geografia escolar, com a finalidade de promover novas possibilidades e discussões a respeito do tema proposto.

REFERÊNCIAS

ATAÍDE, Solange Maria Miranda Fernandes de. **O vídeo como linguagem (do) no ensino de geografia**: uma proposta de estudo da paisagem na EE Professor José Fernandes Machado. 2023. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2023.

AZEVEDO, Ana Francisca de. **Geografia e cinema**: representações culturais de espaço, lugar e paisagem na cinematografia portuguesa. 2006. Tese (Doutorado) – Universidade do Minho. Portugal, 2006. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/6715>. Acesso em: 06 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da educação, 2018.

FERREIRA, Débora Schardosin. **Cine-geografar a escola: um currículo a partir do lugar**. 2019. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019.

GIORDANI, Ana Claudia Carvalho; TONINI, Ivaine Maria. Cibercultura e currículo nômade: potencialidades para aprender geografia. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos *et al.* (Orgs.). **Movimentos para ensinar geografia: oscilações**. 2. ed. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019. p. 187-198.

LINO, Viviane Peres de Jesus; PEREIRA, Josias. Produção de vídeo na escola: práticas de multiletramentos no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Trama**, v. 15, n. 35, p. 25-36, 2019. Doi: <https://doi.org/10.48075/rt.v15i35.21454>

MARCON, Karina. Inclusão e exclusão digital em contextos de Pandemia: que educação estamos praticando e para quem? **Criar Educação**, v. 9, n. 2, p. 80-103, 2020. Doi: <https://doi.org/10.18616/ce.v9i2.6047>

MIGLIORIN, César *et al.* **Cadernos do inventar: cinema, educação e direitos humanos**. Niterói: EDG, 2016.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produção de baixo custo**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2019.

OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao M.; GIRARDI, Gisele. Diferentes linguagens no ensino de Geografia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 11. 2011. Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia, 2011, p. 1-9.

PEREIRA, Josias *et al.* A produção de vídeo como prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 4, n. 08, p. 208-223, 2018. Doi: <https://doi.org/10.31417/educitec.v4i08.565>

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base do ensino médio do território catarinense: caderno 2: formação geral básica**. Florianópolis: Gráfica Coan, 2021.

SANTOS, Geovar Miguel dos. A geografia escolar sob a lente do estudante: manual instrucional: aprendendo a gravar vídeos nas aulas de geografia. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2022.

SILVA, Thiago de Faria. **Escola, história e claquete**: reflexões sobre a produção audiovisual na escola. 1.ed. Curitiba: Appris, 2022.

SOUSA, Cícero Luís de. O encontro entre cinema e educação: olhares sobre um trabalho pedagógico na escola. **Imagens da Educação**, v. 5, n. 2, 2015. Doi: <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v5i2.27082>